

***PADRE GENÁRIO AUGUSTO DE MELO  
SALESIANO***

***FUNDADOR DO MOVIMENTO CJC  
(COMUNIDADE DE JOVENS CRISTÃOS)***

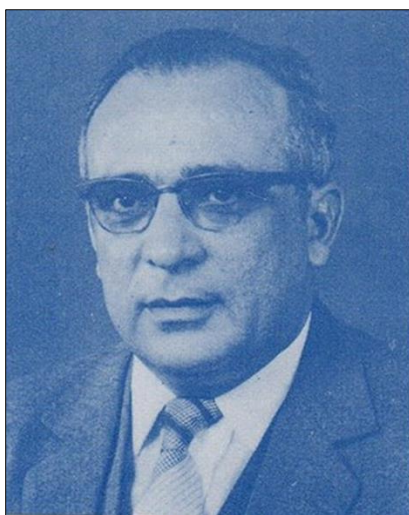
***1933 – 58 ANOS DE IDADE – 1991***



**Inspetoria São Luiz Gonzaga**  
Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios  
Recife (Bongi) – Pernambuco  
Brasil

Caríssimos Irmãos:

O dia 06 de junho de 1991 tornou-se um marco na caminhada desta comunidade como de toda a Comunidade Inspetorial do Nordeste do Brasil, assinalado o dia do repentino passamento do nosso irmão sacerdote.



**Pe. GENÁRIO AUGUSTO DE MELO**  
aos 58 anos de idade.

Foi um sacerdote que respondeu com incansável generosidade o chamado de Deus para se fazer pastor da juventude vivenciando o carisma salesiano.

Foi vigário zeloso, inteiramente dedicado ao bem espiritual e temporal das comunidades que lhe foram confiadas ao longo dos 32 anos de sacerdócio.

Sua morte foi repentina, inesperada. Na noite do dia 05, celebrou na Igreja do Coração de Jesus, na comunidade paroquial do Curado, imenso núcleo habitacional de mais de 10 mil moradias populares, no município de Jaboatão, cuja assistência religiosa está confiada aos salesianos desta casa. Imediatamente após a celebração permaneceu até por volta das 21:30h a frete da igreja, rodeado de um

grupo de jovens da comunidade. Dirigiu-se ainda até a casa de um dos líderes da comunidade, Ministro da Eucaristia, que naquele dia comemorava seu aniversário natalício.

Voltando para casa, por volta das 23:00h, conversou com o vigia noturno da Escola Dom Bosco. Mostrava-se expansivo e alegre, como raramente acontecia. Deteve-se ainda algum tempo com um grupo de pré-noviços que se achava ainda em reunião, preparando a celebração litúrgica da manhã seguinte. Só então, por volta das 23:30h recolheu-se em seus aposentos. Era sua última noite entre nós. Vitimado por um ataque cardíaco em consequência de edema pulmonar, faleceu por volta das 4:00h do dia 06.

As irmãs salesianas do Instituto Maria Auxiliadora de Recife, de quem era zeloso capelão, em vão o esperavam para a celebração da missa diária. Ele já celebrava em Deus.

Filho de José Augusto de Melo e de Dona Maria da Conceição Melo, nasceu aos 10 de junho de 1933 na cidade de Bom Jardim, no estado de Pernambuco. A família era engajada na paróquia de Sant'Ana, de Bom Jardim, Diocese de Nazaré. Família numerosa de onze irmãos; Djalma, Maria Augusta, José Augusto, Ana Augusta, Genário, Jarbas Augusto, Edna (falecida), Zélia (falecida), Maria Helena, Maria Rejane e Ieda. Também Josefa de Jesus Melo, tia de Genário, foi criada na mesma família, desde os oito anos, quando lhe faleceram os pais. Era considerada irmã.

No seio dessa família numerosa e de profunda religiosidade Deus semeou três vocações a vida consagrada: Genário se fez salesiano; José Augusto se fez beneditino assumindo o nome de Dom Ildelbrando, atualmente (na época em que foi escrita esta carta) Prior do Mosteiro de São Bento; Josefa sua tia, tornou-se também religiosa beneditina e assumiu o nome de Irmã Maria das Dores, falecendo poucos anos antes do Pe. Genário.

Filho sempre dedicado, Pe. Genário manteve até o fim da vida os gestos de carinhosa atenção para com os pais e irmãos. Fazia-se sempre centro motivador da unidade, irmão e amigo de todas as horas.

Dona Maria da Conceição recorda e comenta sempre, em carinhosa saudade, como, desde pequenino, ele alimentava o sonho de fazer-se sacerdote. Rodelinhas de banana eram as hóstias que ele oferecia em comunhão nas suas “missas” de criança.

Em Bom Jardim, iniciou sua primeira etapa de estudos no Colégio Sant'Ana, das irmãs beneditinas. Já nessa época, durante sua infância, era membro da Cruzada Eucarística e do Pequeno Clero.

O contato com os Salesianos iniciou-se muito cedo, quando começou a frequentar o Colégio Salesiano Sagrado Coração de Recife (27/02/1946). Quatro

anos depois, em 1950, iniciava o Noviciado na cidade de Jaboatão, onde recebeu o hábito religioso aos 05 de março do mesmo ano.

Aos 31 de janeiro de 1951, ainda em Jaboatão, emitiu sua primeira profissão religiosa, como clérigo salesiano. Renovou sua profissão aos 22 de janeiro de 1954 após o curso de Filosofia em Natal, Rio Grande do Norte.

Aos 31 de dezembro de 1954 falecera seu pai, José Augusto, deixando um vazio muito grande no coração da esposa e dos 12 filhos.

Sua profissão perpétua se deu em Jaboatão aos 31 de janeiro de 1957. Desde clérigo, Genário se caracterizou pela responsabilidade. Sempre levou muito a sério as tarefas que assumiu.

Empenhado nos estudos, muito dedicado ao trabalho apostólico, persistente nas suas iniciativas, sempre voltadas salesianamente para os jovens.

Se, por um lado, o seu temperamento fechado, de poucas palavras, de sorriso difícil, não facilitava a primeira aproximação das pessoas, por outro lado a sua transparência, sua franqueza e, sobretudo, a sua dedicação persistente à causa dos outros acabava destruindo as barreiras e criando sólidas e sinceras amizades.

Aos 8 de dezembro de 1960, foi ordenado Sacerdote em São Paulo, por Dom Camilo Fresim, bispo salesiano. Sua mãe, e alguns familiares, com muito sacrifício, viajaram três dias para estarem presentes à sua ordenação, o que causou imensa alegria do Neossacerdote.

Quase toda a sua vida sacerdotal, ele viveu no desempenho do serviço de pároco. Sempre imprimiu às paróquias onde trabalhou a característica salesiana da predileção pelos jovens.

Foi vigário de Carpina de 1962 a 1967; vigário de Fortaleza – Piedade de 1967 a 1970; vigário de Jaboatão de 1971 a 1975; de Salvador de 1976 a 1981.

Sempre, em todas as paróquias onde foi pastor, sua apostólica preocupação com os jovens o levava a abrir espaços de participação, incentivando grupos, associações, movimentos...

Um desses movimentos, o CJC (Comunidade de Jovens Cristãos) espalhou-se por todo Nordeste brasileiro, e o Pe. Genário se desdobrava para acompanhar, prestar a necessária assistência como seu diretor espiritual.

Sempre presente às reuniões, às assembleias, aos congressos, encontros e Missões Juvenis, promovidas pelo movimento, ele dava segurança aos jovens, fazia-se elo de união e garantia de fidelidade ao objetivo do Movimento: “Unir para Testemunhar”.

Em 1991 o CJC celebrou 25 anos de segura caminhada. 32 Grupos de jovens já se espalhavam por todo o Nordeste. Jovens da Comunidade dedicaram ao Pe. Genário a alcunha de “Profeta dos Jovens”.

Ao mesmo tempo, o Pe. Genário não descuidava as várias frentes de ação apostólica da paróquia. Organizador dinâmico da Catequese; animador constante

dos trabalhos de Evangelização, de promoção humana. Sua preocupação com os pobres, sobretudo os trabalhadores rurais, o levava a organizar cooperativas, padarias, pequenos armazéns, como fez em Carpina, em Jaboatão e em Fortaleza. A liturgia foi sempre alvo de suas melhores atenções. Aí ele deixava transparecer toda a sua fé, sua piedade marcadamente salesiana, seu amor à Eucaristia, aos sacramentos da Igreja, à celebração da vida.

Era de se notar o seu amor à Igreja e à Congregação. Sua doutrina e suas normas ele as acatava e defendia com verdadeira radicalidade. Falava de Dom Bosco com inflamado entusiasmo e se estremecia, chegava a comover-se, na lembrança de Maria Auxiliadora. Quando estava cursando o último ano de teologia, ele fez, segundo nos contou sua irmã Maria Augusta, um “pacto” com Nossa Senhora Auxiliadora. “Ajude-me a ser um sacerdote bom e fiel, e pode encerrar minha vida aos 50 anos”. Quando ele completou 50 anos, não permitiu que lhe fizessem nenhuma festa, e recolheu-se em Retiro Espiritual.

No ano de 1982 foi convocado para dirigir o Colégio Salesiano Sagrado Coração de Recife. Prestou este serviço até o ano de 1984, quando foi transferido para Fortaleza, no Ceará, bairro da Piedade. Aí desempenhou serviço de vice-diretor.

Marcante para a sua vida sacerdotal salesiana foi o ano de 1985, ano do Jubileu de Prata do seu Sacerdócio, quando lhe foi oferecida a oportunidade de participar do “Curso de Espiritualidade” em Roma. Suas cartas e escritos daqueles meses retratam bem o que se passava em seu íntimo no contato com os ambientes onde, mais que em todos, palpita a vida da Igreja. A audiência particular com o Papa, durante a qual solicitou a bênção especial para o CJC e durante a qual ouviu de João Paulo II aquela expressão: “Gostaria que o seu trabalho com os jovens fosse além do território brasileiro e se estendesse por todo o mundo”, ele não esqueceria jamais. Não perdia ocasião para comentar e descrever suas emoções daquele dia, como também a emoção dos dias de contato com o Centro da Congregação, os lugares que marcaram a vida de Dom Bosco.

Aos 26 de setembro de 1985, Pe. Genário escrevia: “Hoje faz um mês que saí de Recife. Quase não posso acreditar que estou em Roma. O Evangelho é claro: “se o grão de trigo não morrer, não nascerá”. Em minha vida penso que passei pelo sofrimento, pela morte, mas depois chegou a vida, a alegria ”.

Voltando de Roma, em junho de 1987, estabeleceu-se em Natal e, em 1988, na casa de Jaboatão – Colônia, sempre acompanhando de perto a Comunidade de Jovens Cristãos que já se estendera por todo Nordeste.

Em 1989 foi destinado a trabalhar nesta casa do bairro do Bongi, em Recife. Viveu intensamente esses últimos dois anos e meio nesta casa. Preocupado sempre com a caminhada formativa dos Pré-Novíços que aqui tem a sua sede; preocupado salesianamente com a Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios, cuja administração lhe foi confiada; preocupado sempre com a Cooperativa dos pequenos fabricantes

e vendedores de picolé, que são a “menina dos olhos” desta comunidade salesiana; preocupado, sobretudo, com a comunidade do Curado, confiada aos salesianos do Bongí, ele se desdobrava em mil atividades.

Seu imenso prazer era servir à mesa dos salesianos, dos postulantes, nos dias de festa. Fazia-se provedor em todas as necessidades da casa. Cercava a todos das melhores atenções, criando na comunidade um clima da mais agradável familiaridade.

No bairro do Curado, Pe. Genário foi vigário zeloso e dedicado. Como sempre fez em todas as paróquias por onde passou, revitalizou as Associações, os Grupos já existentes e fez brotar também, com muito vigor, a Comunidade de Jovens Cristãos.

Na Escola Dom Bosco, entre os alunos e funcionários; no Postulantado entre os pré-noviços e no Curado entre os paroquianos jovens e adultos deixou lembrança imorredora. Tinha sido já convidado pelo Pe. Inspetor, Pe. Orsini Nuvens Linard, a assumir a paróquia de Jaboaão. Obediente, já se preparava para a sua nova missão. Mas, tinha chegado a sua hora. Soou o mais forte convite: “Vem servo bom e fiel! Porque foste fiel nas pequeninas coisas eu te confiarei grandes coisas. Entra no gozo do teu Senhor.”

Seu sepultamento foi verdadeira apoteose: manifestação de carinho, de gratidão de milhares de pessoas de todas as regiões por onde ele passou ao longo dos 40 anos de vida salesiana.

Recomendamos o nosso querido Pe. Genário às preces de todos os irmãos salesianos e pedimos, sobretudo, que sua Páscoa, sua passagem, seja portadora de grande fecundidade para a vida religiosa e salesiana desta Inspetoria.

Que o testemunho de vida do Pe. Genário leve também muitos jovens, sobretudo do CJC, a se consagrarem a Deus e a Igreja, a Dom Bosco e aos jovens, com a mesma generosidade com que ele se consagrou.

Uma prece por todos aqueles que fazem a Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios do Bongí.

Fraternalmente, em Dom Bosco,

Pe. Trajano Mascarenhas Horta  
Diretor

*Tudo na minha vida poderia ter acontecido de maneira diferente,  
menos a minha fé em Deus e o meu amor pela juventude.  
(Pe. Genário)*

***Não basta SER do CJC, é preciso AMAR o CJC!***

*(Pe. Genário Augusto de Melo)*

***Ser da CJC, não é difícil, basta:***

- ❖ Filiar-se a uma Comunidade de Jovens Cristãos;
- ❖ Ser assíduo às reuniões;
- ❖ Participar das atividades;
- ❖ Integrar-se na paróquia local e fazer-se amigo de todos;
- ❖ Conservar o ideal, amar a Cristo e amar aos jovens, pelo amor de Cristo...

***Difícil, difícil mesmo é amar o CJC, pois o amor tem implicações e exigências:***

***AMAR = Implica atitudes,  
Exige renúncias,  
Cria obrigações.***

***Penso até que não se pode SER do CJC sem AMÁ-LO,  
SER sem AMAR é o mesmo que corpo sem alma!***